

O ASSASSINATO ARQUITETÔNICO DO CRUSP

Geol. Álvaro Rodrigues dos Santos (santosalvaro@uol.com.br)

Morador do CRUSP do final de 1964 a 1968 - apto 602 E

1 - Introdução

O CRUSP – Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo situa-se no Campus da Cidade Universitária, Bairro do Butantã, na capital paulista.

Representou, desde sua concepção arquitetônica original, a mais ousada e inspirada experiência de oferecimento de moradia a estudantes que dela necessitasse por sua condição econômica e social e por seu distanciamento de sua cidade de origem.

Abrigando cerca de 2000 estudantes em seus diversos blocos o CRUSP propiciou, em especial durante seu período inicial, entre 1963 e 17 de dezembro de 1968, data da invasão militar que culminou na triste e definitiva diáspora dos cruspianos, uma pioneira, única e riquíssima experiência existencial a seus moradores e freqüentadores.

Estudantes dos mais diversos cursos universitários, dos mais diversos locais de origem (no país e no exterior), das mais diversas visões de mundo, valores individuais e culturas familiares, expressando o verdadeiro espírito “universitário”, integraram-se fraternalmente conformando uma nova cultura de vivência coletiva, criando hábitos, costumes, inovando permanentemente em formas de rica coexistência, superando dificuldades e carências logísticas e materiais, tendo como fator unificador a percepção do CRUSP como seu novo lar e o espírito de apoio mútuo, de profundo sentido comunitário, como elemento comum em suas inter-relações.

O CRUSP em sua fase inicial, 63-68, marcou profundamente a vida pessoal e profissional de seus moradores e freqüentadores. Mesmo entre aqueles que hoje optam por diferentes opiniões sobre os mais diversos assuntos, há algo maior que os une, e esse algo maior foi a maravilhosa experiência existencial vivida enquanto cruspianos. Do ponto de vista profissional o fato dessa vivência ter proporcionado a proximidade de uma enorme diversidade de especializações, juntando em um mesmo convívio estudantes de engenharia, direito, geologia, geografia, história, ciências humanas, economia, arquitetura, biologia, medicina, odontologia, etc., revelou em uma rica prática os incríveis ganhos trazidos por uma visão interdisciplinar das questões profissionais colocadas a cada um no exercício de suas carreiras.

Bem, toda essa riqueza existencial foi em grande parte induzida pela concepção arquitetônica original do CRUSP, marcada pela amplidão dos espaços, pela profusão de espaços de convivência, pelo desenho dos apartamentos; enfim, pelo sentido de amplidão/liberdade e vida colaborativa a que o projeto original se propôs.

2 - O projeto arquitetônico original do CRUSP

O projeto arquitetônico do CRUSP foi desenvolvido em 1961 pelos arquitetos Eduardo Kneese de Mello, Joel Ramalho Júnior e Sidney de Oliveira, em atendimento de encomenda do Fundo de Construção da Cidade Universitária. Foram pensados 12 blocos de 6

pavimentos, com 10 apartamentos por pavimento, cada apartamento sendo ocupado por 3 estudantes.

Como pode-se ver pelas imagens a seguir os blocos tinham seu térreo em pilotis e eram separados por recuos de 80 metros. Assim os arquitetos pretenderam prover os futuros ocupantes de ampla permeabilidade visual e áreas de lazer e conagração. Sobre esses espaços assim se expressou o arquiteto Eduardo Kneese:

“Aqui deveria haver bancos lugar para estar um jogo de voleibol, por exemplo, caberia perfeitamente aqui, jogos pequenos, de modo que o estudante vivesse isto aqui, e os outros seus colegas, das suas janelas, dos seus balcões, pudessem assistir tudo isso.

(...). A nossa idéia de desencontrar os prédios, embora paralelos, mas invés de fazer um ao lado do outro, defasados, (...), é de criar um ambiente maior, livre aqui, uma área de estar, de lazer, de descanso dos estudantes.” (depoimento de Eduardo Kneese de Mello. In: ARQUITETO, s/d. Cf. Anexo 4).

Referindo-se ao projeto do CRUSP, a Arq. Aline Nassaralla Regino registra em sua Dissertação de Mestrado, versada sobre habitações coletivas:

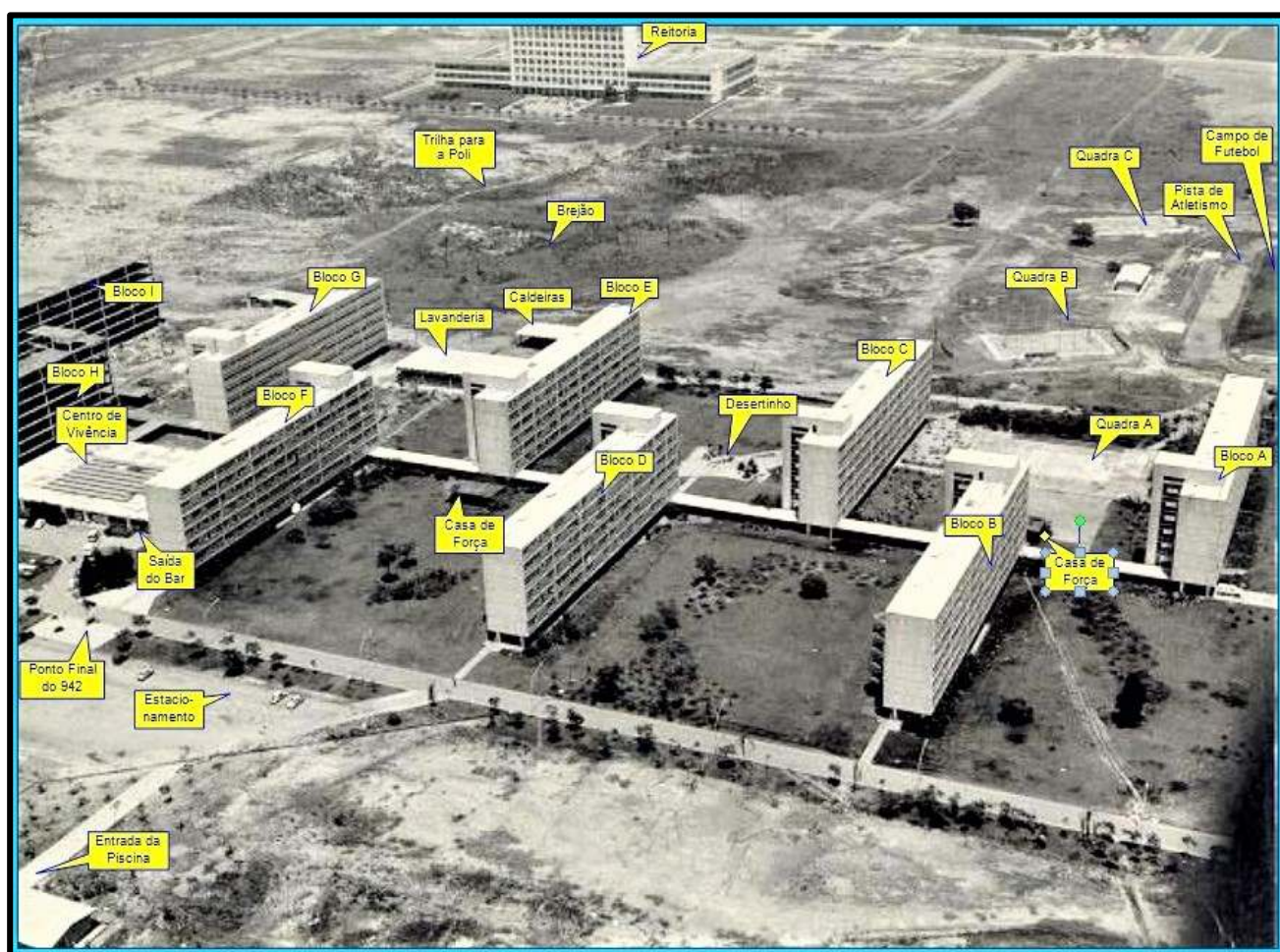
“Neste projeto, os princípios difundidos pelo Movimento Moderno, principalmente por Le Corbusier e pela Carta de Atenas (1933), estavam presentes. Destaca-se o uso de pilotis, responsável pela liberação do pavimento térreo e integração deste com a área de lazer criada através dos amplos recuos entre os edifícios.”

O eminente arquiteto Eduardo Kneese, conhecido por seus projetos de moradias coletivas, estabeleceu uma relação especial com o projeto do CRUSP, a qual pode-se deduzir desse outro depoimento seu:

“O projeto que me deu mais satisfação porque foi uma experiência, uma experiência nova, foi realmente o CRUSP da Cidade Universitária. E eu achei que era a oportunidade de se fazer uma experiência em pré-fabricação. Porque pré-fabricar uma casinha não interessa, a pré-fabricação só interessa quando existe repetição do elemento. E lá, nós tínhamos uma viga, por exemplo, que era repetida cerca de mil vezes. Então, havia todos os indícios de uma experiência válida, mas como não existia nenhuma fábrica montada pra pré-fabricação aqui, eu consegui com muito esforço, com muita briga que eles autorizassem um dos concorrentes a apresentar uma segunda proposta em pré-fabricação. E essa proposta foi a que ganhou a concorrência.” (depoimento de Eduardo Kneese de Mello. In: ARQUITETO, s/d. Cf. Anexo 4).

Em harmonia com a filosofia arquitetônica adotada, não havia apartamentos individuais, eram apartamentos que abrigavam 3 moradores, sendo sua ocupação orientada sempre a receber estudantes de diferentes cursos da Universidade.

Os apartamentos eram compostos por dormitório com três camas e respectivos armários embutidos; sala de estudos com estantes de livros e mesa para três alunos; sanitário e wc. A construção do CRUSP iniciou-se em 1962, sendo acelerada de forma a poder abrigar, ainda em 1963, as delegações estrangeiras participantes dos Jogos Pan-americanos. Foi assim inaugurado em maio de 1963. Findos os jogos, e com a reitoria retardando a destinação dos blocos aos estudantes, já no início de 1964 tiveram curso uma série de ocupações espontâneas por parte dos estudantes, processo que culminou com a inauguração oficial do conjunto ainda no ano de 64.



O CRUSP em 1963. Amplos espaços entre-blocos destinados à convivência entre moradores. (A)



Desenho dos blocos originais: térreos vasados sobre pilotis proporcionavam, em sua leveza, o sentido da amplidão dos espaços (C)



Anos 60, a alegre convivência nos espaços entre-blocos. O sentido de amplidão e ligação visual era proporcionado pelos térreos abertos sobre pilotis (A)



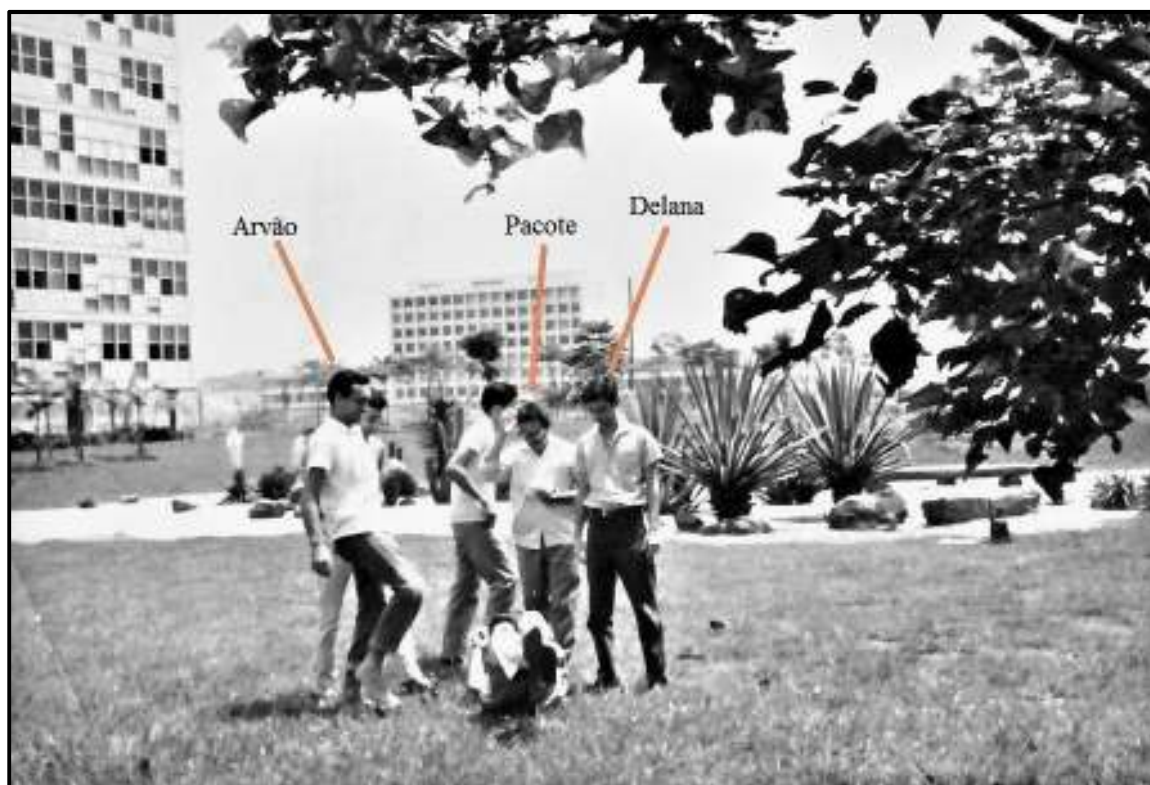
Pleno usufruto dos espaços de convivência entre-blocos (A)



A quadra de esportes, um bom aproveitamento dos espaços entre-blocos (A)



Um paisagismo orientadamente leve e raso favorecia e atraía o convívio nos espaços entre-bloco (A)



A vida cruspiana nos anos 60 (A)



A vida acontecia, florida, nos espaços entre-blocos (A)



O corredor dorsal do CRUSP, que unia todos os blocos e levava ao Centro de Vivência e ao Restaurante. Especialmente em certos horários do dia, almoço e anoitecer, tornava-se também um fervente ponto de encontro e vivência (A)



E a bossa nova fazia a cada dia mais adeptos (A)



Assembléia de moradores no Centro de Vivência (A)



Planta de um apartamento (A)



O interior de um apartamento (A)



E a convivência acontecia também no interior dos apartamentos. À direita, em posição frontal, o estudante da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Lauriberto José Reyes, o Lauri, anos após, em 1972, assassinado por militares e agentes do DOI-CODI (A)

3 - O desfiguramento arquitetônico do CRUSP. O CRUSP hoje

A partir de dezembro de 1968, data da forçada diáspora dos cruspianos, decorrência de uma das mais imediatas aplicações do AI 5, o CRUSP permaneceu desocupado por praticamente 10 anos. Livres, manu militari, das resistências de moradores, os reitores que se sucederam ao longo desse período, Gama e Silva, Miguel Reale, Orlando Marques de Paiva, aproveitaram a presenteada ocasião para impor uma série de reformas e novas utilizações do espaço cruspiano, alterações essas que romperam radicalmente com os princípios universalizantes e libertários implícitos no projeto original do arquiteto Eduardo Kneese. Os térreos em pilotis foram todos fechados e os espaços de convivência que existiam entre blocos ocupados por novas construções totalmente alheias ao objetivo habitacional e vivencial do CRUSP.

Como registra a Arq. Aline Nassaralla Regino em sua Dissertação de Mestrado, “O conjunto foi desfigurado e a sua integridade foi destruída: um dos edifícios originais foi demolido pelo Reitor Gama Filho, posteriormente ministro do governo militar e signatário do AI 5. O fez porque entendia que a disposição original dos edifícios colocava a reitoria (antiga) fora da perspectiva central da entrada da Cidade Universitária.”

Não cabe outra interpretação sobre esse crime arquitetônico e funcional, ou por ato falho, ou, mais provavelmente, por deliberada intencionalidade dos reitores referidos, foram eliminados os elementos do projeto original que propiciassem o encontro e a vivência entre os estudantes moradores, que lhes inspirasse o sentido de amplidão e liberdade via os amplos espaços existentes, e com isso lhes inspirasse também o espírito de um mundo mais solidário e comunitário. Como afirmou-me um atual morador: “hoje todos ficam em seus apartamentos, não há lugares de encontro e convivência”.



Imagem aérea atual do CRUSP. Notar a plena ocupação dos espaços entre-blocos por construções, todas alheias ao objetivo habitacional do CRUSP (imagem Google 2019)



Todos os térreos foram fechados. O pretexto: necessidade de mais espaços funcionais (B)



Térreos “obturados”. A sensação de amplidão de espaços foi eliminada (B)



Térreos “obturados” (B)



Medida de caráter geral, os térreos de todos os blocos foram fechados (B)



E havia que se castrar o convite à convivência representado pelos espaços entre-blocos. Ocupados hoje por construções alheias ao objetivo habitacional do CRUSP, como se na ampla Cidade Universitária não houvesse mais espaços disponíveis (B)



Espaços entre-blocos ocupados por novas construções. Havia que se evitar a convivência entre moradores (B)



Desfiguramento arquitetônico com construções diversas do modelo construtivo e arquitetônico do projeto original (B)



Espaços entre-blocos eliminados e hoje ocupados por novas construções (B)



Como se expressou um novo morador: “hoje todos ficam em seus apartamentos, não há entre nós o hábito do encontro e da convivência” (B)

4 - Uma iniciativa esperançosa, porém adormecida

Em 2009, sendo reitora Suely Vilela, a COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF da USP, sendo seu coordenador João Cyro André, um ex-cruspiano, elaborou um extenso documento intitulado A RECUPERAÇÃO DO CRUSP. Esse documento faz um retrospecto da criação do CRUSP, expõe os conceitos básicos do projeto de Eduardo Kneese, detalha as várias intervenções modificadoras ocorridas ao longo das décadas de 1970, 80, 90 e 2000 e, em seu capítulo final, elenca uma série de propostas que em seu conjunto cumpririam o objetivo de recuperação dos conceitos básicos da arquitetura original do CRUSP.

Na abertura desse capítulo há uma definição conceitual do que o COESF entende por uma “recuperação do CRUSP”:

“A Coordenadoria do Espaço Físico da USP propõe que o CRUSP seja recuperado em sua proposta original (anos 1960), mas adequando-o às mudanças que a sociedade brasileira e a Universidade de São Paulo apresentaram desde então. Recuperar o CRUSP em sua configuração original significa liberar os pavimentos térreos dos blocos e demolir os edifícios de usos diversos construídos na área verde entre blocos.”

Assim se refere o documento à década de 70: “Esta década foi a da ruptura com a concepção original de alojamento estudantil do CRUSP; o conjunto – edifícios e espaço entre blocos - passa a ser percebido como uma oportunidade para instalação de usos administrativos e transitórios.”

5 - Concluindo e propondo

O crime cometido contra a memória representada pela experiência vivencial ocorrida na primeira fase cruspiana, e em desrespeito a uma das principais obras referenciais da arquitetura brasileira e mundial no que diz respeito a habitações coletivas, tem as dimensões de uma traição covarde, cometida por autoridades de baixo valor humano que aproveitaram-se das facilidades de um período ditatorial que eliminou, por força militar, a possibilidade de qualquer resistência às suas absurdas decisões. Esse crime não pode continuar impune.

É uma responsabilidade da Universidade de São Paulo, do meio arquitetônico nacional e de todos que de alguma forma, como moradores ou freqüentadores, tiveram suas vidas ligadas ao CRUSP, tornar viável uma ação voltada à recuperação de seu admirável desenho original. As propostas expressas no documento produzido pelo COESF em 2009 podem não ser consensuais e sugerir alterações, mas podem ser consideradas como um bom ponto de partida para a concepção e execução de um Projeto de Recuperação Arquitetônica do CRUSP.

Um passo inicial nesse sentido seria a decisão de se constituir um Comitê de arquitetos indicados pela FAU-USP e pela FAU-Mackenzie, adjunto à Reitoria da USP, que tivesse como missão o estudo da questão colocada e a elaboração de um Projeto Básico de Recuperação Arquitetônica do CRUSP.

Por certo os antigos moradores da fazenda inicial e das fazendas posteriores cumpririam um virtuoso e importante papel de apoio e interlocução junto ao Comitê.

São Paulo, novembro de 2019

Referências:

- Arq. Aline Nassaralla Regino
EDUARDO KNEESE DE MELLO - ARQUITETO
ANÁLISE DE SUA CONTRIBUIÇÃO À HABITAÇÃO COLETIVA EM SÃO PAULO
Dissertação de mestrado apresentada à FAU-MACK para obtenção do título de mestre em Arquitetura e Urbanismo. 2006.
- Documento “A RECUPERAÇÃO DO CRUSP, 2009
Elaboração: COORDENADORIA DO ESPAÇO FÍSICO – COESF – USP
Reitora: Suely Vilela, Coordenador: João Cyro André
- Grupo de ex-moradores do CRUSP. <https://crusp68.org.br>
- Arq. Roberto Alves de Lima Montenegro Filho - A PRÉ-FABRICAÇÃO NA TRAJETÓRIA DE EDUARDO KNEESE DE MELLO - Tese de doutorado apresentada à FAU-USP - 2012

Fotos e imagens

- (A) – imagens de arquivo do Grupo de ex-moradores do CRUSP. Portal: <https://crusp68.org.br>
- (B) – imagens do autor do artigo
- (C) - Arq. Roberto Alves de Lima Montenegro Filho (tese de doutorado)